

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- Rio Grande do Sul - Brasil

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde

Prevenção Primária da Tuberculose em uma População da Área de Abrangência de uma Unidade Básica de Saúde

Luiza Flores da Cunha Thompson Flores, Tamiris Maria Flores de Oliveira, Margaret Ivanir Schneider, Rodrigo Della Múa Plentz

O sistema de saúde brasileiro organiza-se de forma hierarquizada, sendo constituído pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS engloba as três esferas de saúde: a rede de atenção primária ou saúde básica, a atenção secundária e atenção terciária. Na cidade de Porto Alegre – Rio Grande do Sul, a atenção primária é exercida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), como é o caso da UBS em que foi desenvolvido o seguinte trabalho. Nessas unidades de saúde, a tuberculose é uma doença bastante prevalente, a qual pode ser considerada um problema de saúde pública. No Brasil, existem 50 milhões de infectados por essa doença, tendo uma incidência de 115 mil casos ao ano e uma mortalidade anual em torno de 5 mil casos.

O presente trabalho ocorreu na UBS denominada de SESC, a qual faz parte das Unidades Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, atendendo uma comunidade de aproximadamente seis mil pessoas, em sua maioria, trabalhadores de baixa renda que vivem em áreas de ocupação irregular. Como referido, um problema freqüente nessa comunidade está relacionado com a prevalência elevada da tuberculose. Tal situação é agravada pela falta de conhecimento da população residente nessa região sobre a doença. Essa enfermidade é muito estigmatizada dentre os grupos populacionais, não só na área de abrangência da UBS, mas também nas demais regiões em que essa doença ainda é prevalente. O controle da doença é alcançado após seis meses de tratamento, o qual somente é efetivo se houver aderência a terapia medicamentosa durante esse período. Em relação a esse aspecto, são observados muitos problemas que envolvem a efetivação do tratamento completo, os quais envolvem: a falta de conhecimento da doença pela população; a falta de conhecimento da importância de seu tratamento; além da necessidade de tratamento prolongado.

O projeto implementado na UBS teve como objetivo a prevenção da tuberculose através da informação e educação na comunidade e na unidade de saúde. Por ser uma doença infectocontagiosa, a educação é a maneira mais eficaz de evitar sua disseminação.

Na intervenção foram realizadas conversas de orientação com os agentes de saúde da UBS sobre a importância dos procedimentos para prevenção de doenças infectocontagiosas. As agentes de saúde possuem, dentre outras incumbências, o papel de fazer a ligação da comunidade atendida pela UBS com a equipe de saúde da UBS. Além das orientações passadas para as agentes de saúde, também foram desenvolvidos materiais educativos tais como: cartaz orientando o uso de álcool gel, orientações para o uso de máscaras para as pessoas em contato com pacientes infectados pela tuberculose. Outra parte da intervenção consistiu na realização de palestras para a comunidade, bem como visitas nos domicílios juntamente com os agentes de saúde.

Baseado nos registros da UBS, duas principais áreas de foco da doença foram mapeadas e escolhidas para a realização da intervenção. Estagiárias de enfermagem da UBS elaboraram panfletos informativos que foram distribuídos pela comunidade, onde orientavam a importância da etiqueta respiratória, da prevenção, do conhecimento dos principais sintomas e da adesão ao tratamento da tuberculose. Enquanto distribuíam-se os panfletos, também foi ressaltada a importância de procurar a UBS, quando na presença dos sintomas mais evidentes da doença (sudorese noturna, tosse a mais de três semanas e perda de apetite).

Na visita a primeira área, as pessoas eram mais acessíveis. Além disso, as casas eram mais humildes e com piores condições de saneamento básico e iluminação solar, o que tornava a área mais vulnerável a proliferação do bacilo. Na segunda área, o tráfico de drogas era mais intenso, o que tornava a área mais perigosa e conseqüentemente menos acessível, pois havia menos pessoas na rua, o que dificultou a intervenção. As moradias eram mais estruturadas, com boas condições de saneamento básico. Porém, em algumas casas a iluminação solar era precária, onde havia focos de proliferação do bacilo.

Durante a intervenção na comunidade, cerca de setenta pessoas foram abordadas. Dentre elas, quatro relataram sintomas. Essas pessoas foram encaminhadas a UBS para serem examinadas pela equipe de saúde e realizar exames necessários para ao diagnóstico da doença. Oito pessoas informaram que tiveram a doença, sendo que um indivíduo estava em tratamento. Foram entregues

setenta panfletos, que não abrangiam necessariamente esse número de pessoas, mas também seus familiares e conhecidos. Houve uma quantidade expressiva de pessoas que relataram conhecer algum sintomático ou pessoa já diagnosticada com a doença.

Apesar do curto prazo para a realização da intervenção, o objetivo do projeto foi parcialmente alcançado, ainda que pequeno o número de pessoas abordadas. A falta de interesse de alguns abordados, a falta de segurança nos locais visitados e preconceito relacionado à doença foram algumas das limitações enfrentadas durante a intervenção. A atuação realizada foi importante para a prevenção da doença naquela comunidade visto que os principais focos da doença foram abordados.

A educação em saúde é uma importante ferramenta para auxiliar os diversos profissionais da saúde na prevenção de diversas doenças e que, utilizando-se simples estratégias, conseguimos informar a população sobre assuntos tão fundamentais, como a prevenção da tuberculose, bem como importância da adesão ao tratamento.